



FERTIPRADO
O GADO MERECE A TERRA AGRADECE

UM MUNDO DE SOLUÇÕES



**AZEVENS ANUAIS
POLLANUM**

**AZEVENS BIANUAIS
LIBERTA
LIPO**

**AZEVENS PERMANENTES
ERNESTO
LIMBOS**

**E MUITAS OUTRAS
ESPÉCIES E MISTURAS...**



O gado merece, a terra agradece.

FERTIPRADO

www.fertiprado.pt



SOCIEDADE PORTUGUESA DE PASTAGENS E FORRAGENS

XXXII Reunião de Primavera



www.sppf.pt

Otimização Produtiva em Pastagens

COIMBRA - Escola Superior Agrária

27 e 28 de Abril

OLIVEIRA DO HOSPITAL - Auditório da Ancose

29 de Abril

2011

PROGRAMA E RESUMOS

XXXII Reunião de Primavera da SPPF

Emergência, grau de cobertura do solo e precocidade de leguminosas anuais de ressementeira natural cultivadas em estreme em olival de sequeiro

M. Ângelo Rodrigues, Jaime Pires, José Carlos Barbosa, Margarida Arrobas
Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Sta Apolónia, ap. 1172, 5301-855 Bragança

Em Trás-os-Montes, vastas áreas de olival tradicional de sequeiro continuam a ser cultivadas com recurso a mobilizações de solo e, menos frequentemente, com aplicação de herbicidas. A introdução de cobertos vegetais de leguminosas seria benéfica para o olival, pela promoção da fertilidade do solo, e menos nociva para o meio ambiente, pela redução da erosão. Contudo, é necessário ter em conta que o olivicultor transmontano não possui rebanhos, sendo necessário gerir os cobertos sem pastoreio. Por outro lado, a vegetação herbácea consome água, competindo por este recurso com as árvores. O tema está a ser estudado no âmbito do projecto PTDC/AGR-AAM/098326/2008, cujo ensaio de campo está instalado em Suções no Concelho de Mirandela. Neste trabalho apresentam-se os primeiros resultados do estudo da persistência das espécies/variedades, com base na percentagem de emergência registada em micro-talhões em campo e no grau de cobertura do solo durante a Primavera e na evolução da fenologia das plantas obtidos em macro-talhões estremes de *Ornithopus compressus* (Charano), *O. sativus* (Erica), *O. sativus* (Margurita), *Trifolium subterraneum* (Dalkeith), *T. subterraneum* (Seaton Park), *T. subterraneum* (Denmark), *T. subterraneum* (Nungarin), *T. resupinatum* (Prolific), *T. incarnatum* (Contea), *T. michelianum* (Frontier) e *Biserrula pelecinus* (Mauro). Com base em amostras de 200 sementes colocadas a germinar em campo, as percentagens de germinação dois meses após a sementeira atingiram 64,5% para Margurita e situaram-se acima de 40% para Nungarin, Denmark, Prolific, Dalkeith e Erica. Mauro registou apenas 6%. Emergências significativas no segundo ano, a partir de sementes duras, ocorreram para Charano (18,0%), Dalkeith (17,3%), Nungarin (15,3%) e Denmark (14,5%). Em 30 de Março de 2010 apresentavam grau de cobertura do solo acima de 50% Seaton Park (81%), Dalkeith (73%), Frontier (62%), Contea (61%), Denmark (50%). Mauro registava apenas 1%, em resultado da baixíssima percentagem de germinação. Em 13 de Maio, o grau de cobertura de diversas espécies/variedades aproximava-se de 100%, como em Seaton Park, Denmark, Frontier, Prolific e Erica. Mauro registava um grau de cobertura de 13%. As variedades que se

XXXII Reunião de Primavera da SPPF

mostraram em estado fenológico mais avançado desde o início dos registos a 30 de Março até 24 de Maio foram Nungarin, Charano, Dalkeith, Frontier e Contea. As mais tardias foram Prolific, Denmark, Erica e Margurita. O primeiro grupo apresentava grande parte das vagens com as sementes fisiologicamente maduras, enquanto o segundo grupo se encontrava no fim da floração.

Neste primeiro ano e meio de observações é de registar: (i) a razoável percentagem de germinação da maioria das espécies/variedades; (ii) um grau de cobertura bastante bom, conferindo boa protecção ao solo desde o Inverno e revelando elevado potencial de produção de biomassa; e (iii) diferenças relevantes no estado fenológico, em particular na maturação fisiológica das sementes. Este último aspecto pode ser determinante na eleição final das espécies/variedades mais adequadas a este objectivo, já em que o factor limitante ao crescimento e produção das oliveiras cultivadas em sequeiro é a disponibilidade de água no solo no período primavera/verão.